

Clara, não mais estas linhas sem nada importante a dizer-te, mas, como estou aborrecido e sem nada que fazer, pois não tenho 20 horas, não tenho sono, não tenho nada para ler, pois os jornais que vieram pelo correio da tarde já os li, não tenho uma obra nova, em que pois melhor empregar o meu tempo do que em estar te procurando a paciência? Se te abarreceres não lias, pois já de início te disse que não tenho nada de importante à communidade que esta é só para matar o tempo, e pôr-te ao corrente de meu estado de alma.

Claro n'uma paixão agudissima, e esta radicação em que tenho passado estes dias, mais concorrem para aprofundarem. Nada ha mais propicia ao amor do que a ociosidade... não sei, não concebo como uma pessoa que não sempre entregue a uma occupação ou via passa a amar. É por isso, decerto, que aindo amando tanto, como diz o Tercio. Amar assim como eu amo, não é mais ventura, e tortura! É ainda o que é pior, estar ausente. Por que não fazes um esforço e não vens passar uns dias aqui comnosco? Pecaos por teus pais e venhas passar o dia dos meus annos comigo, como eu sempre que posso venho passar o dos teus aqui contigo.

Contidas a Cida e venham, que quando se aborrecerem eu as irei levar; (digo a Cida, porque ella já estava desposta a vir contigo) Venhas! Eu não venho agora porque seria tomar-me criado, indo assim tão segui-